

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

fia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$

Estrangeiro... 27\$

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE

Fazendo a História

Um valioso documento — Registo de republicanos barcelenses anteriores á proclamação da República

Vale muito a tradição oral, aquilo que vai correndo de geração em geração e que oferece subsídios para a história.

E' porém este factor quasi sempre falível porque, além de nos aparecer, em regra, modelado ao capricho discriminativo de cada contista, não nos dá nunca provas positivas.

Mais que isso, valem os documentos autenticos que relatam ou se referem a factos inofismaveis e a epocas determinadas.

Como ha tempos a esta parte se tem publicado aqui elementos subsidiarios para a historia politica da Republica em Barcelos, e como conseguimos ver um documento célebre, unico anterior á proclamação do actual regime, solicitamos do seu detentor autorização para lhe dar publicidade.

Por ele se verifica quem e quais eram os republicanos que em Barcelos trabalhavam pela Republica anteriormente á data gloriosa do 5 de Outubro.

Além daqueles mencionados no documento alludido existiam mais, Antonio Almeida Azevedo, sargento Albano Barreiros, Antonio Macedo Martins Lima, Dr. João Cardoso Albuquerque, Joaquim da Silva, de Barcelinhos, e os redactores do unico jornal republicano da epoca «O Despertar» cuja redacção era composta por Domingos Ferreira, Francisco Guimarães, Dr. Antonio Baltasar, Artur Roriz, Antonio Cardoso de Albuquerque, João Vieira de Castro e Ilidio Nunes.

E' sempre de grande utilidade, e interessante até, colher todos estes dispersos elementos que são provas irrefutaveis que se mantem através dos tempos e não de servir para uma justa e oportuna resenha historica que venha ainda a fazer-se.

Daqui é que não ha que fugir. O documento que vamos transcrever é realmente de enorme valor. Dá o seu a seu dono e tira as penas de pavão com que muito desconhecido de então se enfeitava hoje como se atraz de si arrastasse toda a tradição republicana barcelense.

Noutros tempos ninguem os conheceu, ninguem os viu em reuniões ou em comicios e conferencias de propaganda republicana. Não contam no seu activo o mais insignificante gesto, o menor acto de simpatia mesmo pelo regime então sonhado, a pesar-de, por diferentes vezes muitos deles para tal terem sido solicitados.

Temos fé que, a pouco e pouco, a historia politica da Republica na nossa terra se ha-de ir fazendo, pois, além do documento que hoje pu-

blicamos outros aparecerão a ilucidar vários acontecimentos e diferentes fases e factos um tanto ou quanto esquecidos.

Não queremos cançar os leitores com mais considerações e, por isso mesmo, vamos passar á transcrição do referido documento:

«Acta da reunião de 4 de Junho de 1909

«Aos quatro dias do mês de Julho de mil novecentos e nove, nesta villa de Barcelos e casa do excellentissimo senhor Gonçalo Alfredo Alves Pereira, sita no campo de Dom Manuel segundo, reuniram-se a convite do senhor Doutor Antonio Martins de Sousa Lima os senhores Alberto Pereira de Araujo, Manuel Gomes Ferreira da Costa, Francisco Xavier Alves Pereira, Manuel José Ferreira, Manuel Joaquim Moreira, Manuel José Nunes Pereira, João Vieira de Castro, Aparicio Gomes Pereira, Artur Roriz Pereira e Antonio Cardoso de Albuquerque, a fim de ser eleita a Comissão Municipal Republicana que ficou assim constituída:

Efectivos — Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Alberto Pereira de Araujo, Francisco Xavier Alves Pereira, Manoel Gomes Ferreira da Costa, Antonio Cardoso de Albuquerque.

Substitutos — Antonio Gonçalves da Cruz, Antonio de Souza Azevedo, Manoel Joaquim Moreira, Manoel José Ferreira, Placido Elias Barbosa Lamela.

Pelo sr. Dr. Martins Lima foi dito que na acta desta reunião fosse consignado o profundo pesar que, pelo fallecimento do correligionario sr. Manoel Gonçalves Vieira Azevedo, enlucta os republicanos barcelenses, bem como um voto de sentimento pela morte do presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil Dr. Afonso Pena.

Em seguida foi encerrada a sessão, da qual lavrei esta acta na qualidade de secretario da Comissão Municipal Republicana para que fui nomeado e que com os cidadãos que se achavam presentes assigno. E eu, Antonio Cardoso de Albuquerque, secretario a escrevi.»

(a) — «Antonio Martins de Sousa Lima, Manoel Gonçalves Ferreira da Costa, Alberto Pereira de Araujo, Francisco Xavier Alves Pereira, Manoel Joaquim Moreira, Manoel José Ferreira, Manoel José Nunes Pereira, João Vieira de Castro, Aparicio Gomes Pereira, Artur Roriz Pereira, Antonio Cardoso de Albuquerque».

O documento a que nos reportamos é extrahido do unico livro d'actas, hoje existente. O seu detentor

A UNIÃO DE TODOS OS POLITICOS HONESTOS

Ha muitos republicanos que preconizam a dissolução dos partidos, para se formar depois uma força em que entrem todos os politicos da Republica.

Absolutamente impossivel.

—Porquê? Porque ha de de ser isso absolutamente impossivel? — perguntarão alguns leitores.

E eu respondo:

—Porque os homens—como diria o prior da minha freguesia — são como Deus os fez... e não como nós queriamos que eles fôsem.

—E então?

—Ha partidos, grandes e pequenos, que não querem dissolver-se. E ninguem tem o direito de os forçar a essa dissolução.

—Porquê?

—Porque, em nosso entender, a dissolução dos partidos era um erro grave. E mais ainda: era um mal para a Republica. Os partidos são instrumentos de governo indispensaveis á vida normal das Nações.

Apenas, neste momento da vida nacional, os politicos republicanos tinham um sagrado dever a cumprir. Um dever de patriotismo. Um dever de honra.

—E qual é esse dever? — perguntarão outros leitores.

—O dever de pôrem de lado, em absoluto, todas as rivalidades, todas as ambições, todos os interesses pessoais, todas as divisões partidárias, juntando-se em um só bloco, forte, unido, disciplinado, invencivel. E tendo um programa comum. Este unico programa, com estes quatro unicos artigos:

—Artigo primeiro: *Amar a Republica.*

consente a verificação da acta acima transcrita, mas só dessa, pois as outras, e são muitas, ficam para oportuna publicação que depende ainda de circunstancias várias.

Miguel Miranda

Este nosso respeitavel e bom amigo, que todos os barcelenses estimam e admiram, acaba, num gesto de verdadeira filantropia, de distribuir a importante quantia de 7.650\$00 pelas seguintes casas de caridade e socorros desta cidade:

Recolhimento Menino Deus, 2.000\$00; Asilo de Invalidos, 1.000\$00; Creche de Santa Maria, 1.000\$00; Obras da Matriz, 500\$00; Bombeiros V. de Barcelos,

—Artigo segundo: *Servir a Republica.*

—Artigo terceiro: *Defender a Republica.*

—Artigo quarto: *Fica revogada a legislação em contrario.*

Nem todos os partidos, nem todos os politicos querem entrar neste bloco, nesta frente unica, nesta patriótica concentração de forças?

Pois... que não entrem! Se julgarem ter, separados, desligados, isolados, um meio melhor de servir a Republica e a Patria—que se deixem estar separados.

A Nação lhes tomará contas, um dia, dessa attitude estranha, se realmente se reconhecer que ela foi prejudicial aos supremos interesses da Republica.

O tempo é o grande juiz. E a todos nos julgará, um dia.

Mas que se juntem, em um só bloco, todos os partidos sensatos que querem vida nova, todos os politicos honrados que querem vida nova, todos os republicanos de qualquer partido que não queiram voltar aos erros do passado.

Esta união de todos os politicos republicanos, honrados e dignos, impõe-se ou não se impõe?

E' ou não é uma necessidade?

E' ou não é um dever sagrado de todos nós?

Pois, se isso se impõe, se isso é uma necessidade, se isso é um dever de honra, de todos nós, politicos honestos, porque é que essa união se não faz?

Porque é que continuamos todos de braços cruzados?

Ribeiro de Carvalho

(Da «Republica», de Lisboa)

A Inspeção dos Espectaculos applicou á artista Corina Freire a pena de não poder trabalhar ou exhibir-se, durante dois anos em Portugal, como artista de teatro ou cinema.

Realisa-se no proximo domingo a inauguração do serviço de telefones automaticos da Companhia dos Telefones, que é um melhoramento de grande importancia.

E' por esta razão que nesta cidade não ha este serviço, é que estamos á espera do ultimo figurino.

Foi remodelado o ensino do curso dos liceus, o qual compreenderá o curso geral e cursos complementares.

O Diario do Governo publicou o regulamento da nova reforma.

Portuguez condenado á morte nos Estados Unidos

Pedindo a comutação da pena

Informam os jornais do dia 23:

Além das diligencias que desde o inicio do processo o consul em Boston, o nosso representante nos Estados Unidos e o Ministerio dos Estrangeiros encetaram para assegurar toda a defesa de José Pita Soares perante o Tribunal Americano e para garantir até o advogado pago pelo Tesouro Português, sabemos que o sr. General Carmona telegrafou directamente ao Presidente dos Estados Unidos da America pedindo calorosamente a comutação da pena a que foi condenado o nosso compatriota.

—Sobre o assunto effectuou-se hoje uma conferencia entre os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros e o representante dos Estados Unidos da America.

Partiu no domingo com sua familia para a Figueira da Foz devendo regressar hoje, o sr. dr. Gonçalo José de Araujo, official do Registo Civil deste concelho.

Com sua familia esteve na Povoia de Varzim o sr. Manuel de Faria, solicitador forense.

Em Braga está-se fazen-

do espectáculo... amostras os... ao Laboratorio da Inspeção Geral.

Somos informados esse serviço tambem ser feito nesta cidade.

Por desgostos familiar poz termo á vida lançando-se ao rio Tamega Albina de Jesus, casada, 52 anos, de Santinho.

O cadaver appareceu junto á ponte de Marco de Canavezes.

Era natural de Recezinhos, concelho de Penafiel.

A enorme população flutuante de todas as praias, logares de repouso, estancias de gozo, a raiais, diverte-se alegremente, promovendo festas entusiasticas cujas descrições enchem os jornais diarios.

Nalgumas, onde os ministros apparecem como em Espinho e Viana do Castelo, o movimento festivo ultrapassa tudo o que se possa imaginar.

Só o nosso modesto Eirogo, embrulhado na sua capa de miseria, não dá um ar da sua graça. Coitadito, dele!

«A Opinião»

Serviços de Administração

Pagaram as suas assinaturas de «A Opinião», os nossos amigos e presados assinantes, srs.

Até 29-2-931:

Manoel Francisco Moreira, de Lijó.

Casimiro Gomes da Costa, de Sequeade.

Até 31-12-930:

Daniel Lopes de Miranda, de Alvito S Pedro.

Até 31-8-930:

Augusto Duarte Senra, de Lijó.

A fechar

—Com que então vem da America, de New-Beafold? E o clima, que tal é por lá?

—Isso é que eu não sei, mas parece-me que é coisa que lá não há!

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armaduras. Artigos funerarios, armaduras de gala, andores, vestuario para anjos, etc.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A PREVIDENTE

A. S. M.

riamente—R. Pásson Manuel, 21-2.
PORTO

DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Dr. José Fio... *Andrade*, advogado
chado *Braga*, médico
r oficial de vinhos.

alterações aos estatu-
no sentido de serem
ndendo a area social,
Braga, Viana do Cas-

quem o socio indicar,
ta 1000 socios existen-
000 100 contos por

opostas e esclarecimentos
nosso correspondente

uel Guimarães—Barcelos

leitões "LARGE WHITE,"

1 distribuição no fim de Setembro.

Pedidos ao Sindicato Agri-
cola de Barcelos

CARREIRA DE CAMIONETE PARA A APULIA

Desde hoje em diante

Partida de Barcelos, do Largo da Praça,
às 7 horas da Tarde. Regresso da Apulia, às 9
horas e meia da manhã.

Praia da Apulia

PENSÃO ÉLITE

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Preços módicos

Serviço de 1.ª qualidade—Bons
quartos—Sala de baile—Forne-
ce pensão para fora—Pedidos

Antonio Amaral Junior—BARCELOS

Aberto desde o dia 25 de Julho até fins de Outubro



PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do
Norte, França, Cuba, Argen-
tina ou qualquer país

João de S. Pimenta

(JOÃO DA OFICINA)

Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada

Director—*João Pacheco Leite*
Aviamento de todo o
receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUAL-
QUER HORA

AOS DOMINGOS E
SEGUNDAS-FEIR-
RAS RANCHO—ES-

PECIALIDADE DA CASA

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51—Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,
quartos a 42\$50, decimos a
17\$00, vigessimos a 8\$50, e cau-
telas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para
registro.
Atende todos os pedidos da
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medi-
da. Concertos, sola e cabe-
dais. Rua Barjona de Frei-
tas, 4 a 8—(Junto à Praça)

KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Pode evitar-se o con-
tágio da sífilis usan-
do o profilático—

"Hala"

unico preservativo
eficaz contra todas
as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:
Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Por-
tugal: José Manuel Couto de
Oliveira—Galeria de Paris,
—95-2.º andar—PORTO—

Vida agricola

O vinho e a adubação

A natureza dos adubos
e se empregam nas vinhas
de ter influência na dosa-
gem das uvas, em potassa e
em ácido fosfórico. A ques-
tão não se acha, porém, ri-
gorosamente demonstrada,
sendo, porém, duma impor-
tância relativa no concer-
nente á qualidade do vinho.

Já assim não é, enquanto
que exercem os adubos sô-
bre a dosagem ou açúcar e
acidez. Das pesquisas que se
tem feito neste sentido, che-
gou-se á conclusão de que
unicamente o azote permite
que aumente a proporção do
açúcar de 1 a 3 " e que
nenhum outro elemento exer-
ce influência na acidez, a
não serem as condições at-
mosféricas durante o perí-
do da maturação.

Reflectindo-se, estes resul-
tados não provam muito. E'
difícil estudar-se separada-
mente o fruto e o vegetal,
porque fatalmente chegava-
-se a suprimir todo o género

de adubação, o que seria
manifestamente absurdo. A
acção da potassa e do ácido
fosfórico é tão inegável co-
mo a acção do azote, mas é
indirecta e para supor que
um destes dois elementos ten-
ha um influencia muitissi-
mo favorável para o desen-
volvimento das folhas, sen-
do a êle que se deveria atri-
buir o aumento do açúcar
que dal resulta.

O dr. Hubert pretende ha-
ver outras razões para não
considerar assim esta ques-
tão sob este ponto de vista
exclusivamente, considera-
do-se também a duração da
insolação, o estado higrôme-
trico, o que tudo isto pode-
ria explicar o aumento de
açúcar que se atribui ao azo-
te.

Segredos que ainda care-
cem de tempo para serem
bem explicados e não pou-
co já se sabe hoje devido ao
muito que se tem trabalha-
do.

A propósito do desengace

Não quero, nem por som-
bras, que se imagine que eu
sou único a malhar em fer-
ro frio. Mr. J. Labord, hoje
falecido, e que há uns dez
anos esteve no Douro prepa-
rando uns certos vinhos que
eram um primor enológico,
escreveu sôbre o desengace
algumas palavras que eu ten-
ho o maior empenho em
que fiquem aqui registadas,
para que não se suponha
que sou um pobre visionário
que prego simplesmente por
desfastio. O que não se faz
hoje, far-se há amanhã e ci-
to aqui Labord porque êle,
durante a vida, sempre foi
alguém na viticultura e di-
ante da memória de quem
todos nós temos restrita
obrigação de nos curvar e
descobrir respeitosamente.

E descubramo-nos que êle
vai falar sôbre as vantagens
do desengace que nas suas

experiências de estudo, sem-
pre foram a favor desta ope-
ração para a riqueza alcoó-
lica, embora se desse o in-
verso para o extracto, ha-
vendo, portanto, compensa-
ção, admitindo-se que os
dois dados tenham um va-
lor igual, comercialmente
falando.

Para a acidez total, que é
um dos factores principais
da conservação do vinho, a
média das diferenças foi de
0,24 em favor das uvas de-
sengaçadas, vantagem, por-
rém, que desaparece, no
ponto de vista da prova. Te-
mos a côr que é, no caso,
comercialmente falando, ca-
racter importantissimo.

Assim, o que há a con-
cluir-se?

Vê-se que o desengace tem
vantagens positivas, sem
que se encontre uma, sequer

pequeníssima, que lhe seja
negativa.

Ora, o desengace ou não
desengace é uma questão
que, desde afastados anos,
se encontra *sur le tapis* da
vicultura portuguesa, e, co-
mo partidário intransigente
que sou do primeiro proces-
so, desde que praticamente
obtive a convicção das van-
tagens que nêle existem, não
querendo dar-me por vencido,
antes de se me haver dem-
onstrado e provado á so-
ciedade o contrario, lavran-
do em grande erro, o que
não julgou ser demasiadamen-
te fácil.

Creia-se que no desengace
há vantagens verdadeira-
mente reais.

E assim, pelo desengace!
Tudo pelo desengace!

Os que pretendam melho-
rar o fabrico dos seus vinhos
deverão reflectir nas breves
palavras que precedem e
preparar-se para, na próxi-
ma colheita, mudar os seus
processos arcaicos de vinifi-
car, na certeza de que só
colherão benefícios para o
seu produto.

Duarte de Oliveira.

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura
de Viana do Castelo

Aos assinantes da «Opi-
nião» em Barcelos

Aos nossos presados assi-
nantes de Barcelos avisamos
de que estamos a proceder á co-
brança das assinaturas do jor-
nal, referente ao mês de Ju-
lho passado.

E' especial fineza liquidar
os recibos logo que lhes se-
jam apresentados, pois dado
o caso de o cobrador ser
preciso ir mais do que uma
vez para receber, isso obriga-
nos a mais despezas o que,
como os nossos assinantes
devem reconhecer, se nos tor-
na difficil suportar.

A Administração

Crónica da Apulia

V

E chegaram, enfim, os
Lohengrivos... Não é só um,
são dois, três e mais. Quan-
to coração de donzela sus-
pira agora como Rosamun-
da suspirava! E' que este
mar glauco, este mar que
elevou Portugal ao fastigio
da sua gloria ao deixar-se
domar pelas quilhas altivas
das caravelas lusas, tambem
é um inspirador, um emo-
cionador da nossa alma de
ocidentais. Vemos as ondas,
ouvimos o rouquido ingente
do mar, contemplamos as
cristas dos rochedos mari-
nhos, olhamos o vôo dos al-
ciões, o perpassar dos na-
vios, o acaso do Sol sob a
fimbria do mar do Occidente,
e logo a nossa alma lusiada
e aventureira sonha, evoca,
torna-se intima do mar, do
sol, das rochas, das espu-
mas das ondas, do murmu-
rio da ressaca, do grito es-
tridente dos magaricos. E...

Quem me dera ser zéfiro e morrer
Num isolado penedo do alto mar!

**

Uma nota simpatica da
praia:—a criança do Re-
colhimento de Menino Deus.
Aquelas horinhas marcadas
la sai aquela bandada de pe-
tizas, e, sob a égide de duas
mães, enclausuradas no
branco sarcófago do seu há-
bito, lá vão tôdas, ora para
o norte, ora para o sul. As
mães, temo-lo notado, são
carinhosas em extremo para
as crianças.

Uma boa obra de carida-
de cristã.

**

Continua aqui um esplên-
dido á vontade e a familia
dos descalços aumenta. Vi-
va a familia dos descalços!
E, se algum rafeiro vier fa-
rejar-nos os joanetes e os
calos, é arrumar-lhe um pon-
tapé aos focinhos sem mais
cerimónias.

Uma pr venção: o perfil
que segue não é da minha
lavra. Encontrei a rolar na

praia, impellido pelo vento,
um papel que notei ter al-
guma coisa escrito. Corri a
todo o pano atraz do papel
e sempre o agarrei lá perto
do moinho do sul. Eis o que
êle dizia:

«Ontem, marinheiramen-
te vestida—côr berrante
graciosamente combinada
com um severo escuro—fist-
tando animadamente a co-
berto de malsinações alheias
por uma cabeça que o tem-
po e o tumultuar da vida
nevaram já por completo.
Hoje, vestindo um «hábito
côr de leite, tôda luar» mas
sem boina maruja, ia dar
entrada no banho, solene-
mente, triunfalmente, vaido-
samente—toalha-capa
apavonada deixando ante-
ver a toilette de banho pro-
priamente dita, requintada-
mente elegante, pés nus,
rosto carminado, olhos abri-
lhantados a carvão... Ati-
tudes forçadamente preten-
ciosas, forçadamente cole-
antes... Chama-se Miss...
Miss? Mas sem a graça
simultaneamente modesta e
altiva, plena de natural sim-
plicidade das verdadeiras
miss...»

E' mais não dizia o vadio
papel. Mas agora pergunto
eu: Quem dianho será
ela?

Respondam os habitués do
guarda-sol, que eu cá sou
dos arrabaldes... D. E.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de
assinar o nosso bi-sema-
nario, os srs.

Manuel da Mota Macha-
do e José Fernandes, de
Barcelos; Casimiro Gomes
da Costa, de Sequiade; Ma-
noel Francisco Moreira,
de Lijó.

SOCIEDADE

Aniversários

Passa hoje, o da ex.ª
senhora D. Elvira de As-
sunção Fernandes de Arau-
jo e Sousa.

Amanhã, dia 28, o do sr.
Alvaro Fernandes de Sousa.

Sexta-feira, dia 29, o do
sr. Antonio Justiniano da
Silva.

De visita a sua mãe pas-
sou alguns dias na Povoá de
Varzim o sr. José Pereira
Alves da Quinta, esposa e
filhinho.

—A passar uma tempora-
da encontra-se em Vila do
Conde, com sua familia, a
Ex.ª Esposa do nosso bom
amigo sr. Manoel Candido
da Silva Correia.

—Egualmente a passar uma
temporada balnear encontra-
se na praia da Povoá de
Varzim, com sua Ex.ª Es-
posa, o nosso querido amigo
sr. Abilio Sobral.

—A passar tambem uma
temporada encontra-se na
sua bela quinta de S. Bento
da Varzea, com sua Ex.ª
Familia, o nosso respeitavel
e presado amigo sr. Dr. Reis
Maia, illustre e distintissimo
advogado do Porto.

—Egualmente a passar
alguns dias encontra-se na
praia da Apulia, o nosso
colega e amigo sr. Augusto
Soucasava.

Os telefones em Barcelos

Conforme já anunciamos
foram iniciados os traba-
lhos da linha telefonica
entre esta cidade e Braga,
devendo, apoz estes traba-
lhos, que devem demorar
cerca de uns 15 a 20 dias,
tratar-se da montagem ur-
bana nesta cidade.

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.

Cadernos e métodos caligráficos.

Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos

feitos pelo correio.

Modicidade de preços.

Grande e variado sortido

de artigos de

escritorio e papelaria.

Maria

Execução de livros, jorn

Impressos para o comércio, ind

e repartições públicas.

Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

«Que hel de ler para me educar e instruir?»

“Contos Gregos”

por António Sérgio

O povo grego foi um povo de brilhante imaginativa. Avultava essa faculdade entre outras faculdades criadoras que possuía e lhe marcaram destino imorredouro. Porque é sabido que os antigos helenos criaram uma civilização admirável. Dessa civilização colhemos ainda hoje óptimos frutos.

Angelo Sikelianos, poeta grego moderno, afirma — e todos o reconhecem — que o pensamento europeu está impregnado de *helenismo*, quer dizer, da arte, da beleza, da especulação da velha Grécia.

Dotados de fecunda imaginação, costumavam os gregos explicar por meio de lendas ou *mitos* o que se lhes afigurava inexplicável ou nebuloso. Por exemplo, a vida dos deuses, a origem da raça, as façanhas do período heroico. Daí, a sua *mitologia*. Como eram excelentes poetas e grandes artistas, essas lendas revestiam um encanto raro. Além do brilho e da simplicidade, revelavam uma harmonia tão surpreendente, um equilíbrio tão admirável que o lê-las ou ouvi-las constitui para o espirito um vivo prazer.

Feliz idéa, pois, a do sr. António Sérgio reunindo algumas dessas lindas histórias e ofertando-as, como guloso presente, aos cérebros de nove e dez anos de idade. Poucas são. Três apenas, mas todas encantadoras e com marcado espirito educativo. O que significa que o pensador sr. António Sérgio possui também o temperamento dum educador.

Títulos dos contos: *Filémon e Báuicis*, *História dos Argonautas* e *O cão de Ulisses*. Súmula do primeiro: Zeus e Hermes descem à terra, disfarçados em mendigos, para, observando os actos dos mortais, os castigar ou premiar. Desprezados por todos, recebem quente agasalho em casa de Filémon e Báuicis que, por isso mesmo, são recompensados. O valor moral do conto contém-se nesta frase que anda na sabedoria dos povos: «Faze bem, não olhes a quem».

Resumo do segundo: João resolve com alguns

companheiros, entre os quais Hércules, dirigir-se à Cólquida em busca do velo de ouro. Organiza a expedição, que parte na nau *Argos*. Depois de muitas aventuras no mar e trabalhos que teve de sofrer por imposição do rei de Cólquida, conseguiu, a ajudado pela princesa Medeia, arrebatá-lo. O velo de ouro, guardado por um dragão. O conto representa o triunfo da justiça, da tenacidade, da audácia e da juventude.

O terceiro conto, muito breve, um conto de duas páginas, baseia-se num episódio contado por Homero na *Odisséa*, versando a fidelidade do velho cão de Ulisses, o general grego. Incute nas crianças o amor pelos animais.

Além do alcance educativo, o livrinho instrui. Algumas informações contêm acerca da vida, costumes e vestuário dos gregos. E não se esqueça estoura vantagem, essencial: — a de pôr os jovens em contacto estético com o génio grego, harmonioso, claro, equilibrado e, como nenhum outro, artístico.

A linguagem do autor, pela nitidez, simplicidade e pureza, é a requerida em obras que tais. As ilustrações de D. Raquel Gameiro, que acompanham o volume, muito sugestivas e duma utilidade incontestável.

Edição atraente da casa Aillaud e Bertrand, que merece louvores pelo interessante esforço que representa a empresa a que meteu ombros.

Francisco de Andrade.

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.

Os mais baratos trabalhos gráficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho - Barcelos

O TURISMO — EM — BARCELOS

Está merecendo especial atenção, por quem se interessa pelo progresso da nossa terra, o aproveitamento e exploração das Aguas do Eirogo, conforme um projecto antigo que a Camara presidida pelo nosso muito amigo Dr. José Ramos mandou executar e estudar meticolosamente.

As aguas do Eirogo tem de facto de ser exploradas criteriosamente e judiciosamente em conformidade com o que se tem vindo preconizando.

O falecido Crisogono Correia, com bastante largueza de vista, fez o que pôde, isto é, aproveitou-as e explorou-as consoante o permitia a sua bolsa.

Se mais não fez foi porque não pôde.

O actual proprietario tem-se limitado a explorá-las com os beneficios feitos pelo falecido Crisogono Correia não se tendo preocupado com a introdução de qualquer beneficio que pelo menos garanta a manutenção dos mais rigorosos e salutareos principios de hygiene.

Estas aguas tem o seu nome criado. E' preciso que para bom nome de Barcelos, se não deixem cair na lama.

Ha poucos mezes veio aqui um nosso patriota que, como representante da Empresa das Aguas Minerais «Santa Cruz», do Rio de Janeiro, foi visitar a instalação feita no Eirogo, como aliás foi a todas as Empresas de Aguas Minerais do nosso Paiz, afim de fazer um relatório circunstanciado a apresentar á Empresa que representava, quando do seu regresso ao Brazil.

Conversando comigo mostrou-se bastante penalizado por ter de deixar de falar nas Aguas do Eirogo, pertencentes ao seu concelho, apesar de constarem duma relação que se lhe tinha apresentado das terras a visitar, pois o estado em que elas se encontravam era lastimoso e vergonhoso!

Como se impõe o seu aproveitamento, nesta cidade, voltaremos ao assunto.

Z.

Le-de e propagai

«A Opinião»

PELO CONGELHO

Fragoso, 24

No lugar de Sá, desta freguesia, faleceu hoje o Sr. Faustino Gonçalves Estevão, viuvo.

— Acham-se bastante doentes a esposa do Sr. Antonio Joaquim, e a Sr.ª Margarida Martins Ferros.

— Tem sido aqui muito comentado e discutido o caso duma apreensão de cabras feita pelo pessoal da Camara a os proprietarios desta localidade Srs. Manoel Baptista Neiva e Joaquim B. Neiva, levando-as para Barcelos. Sem interesse na causa, mas com aquela imparcialidade que devemos ter, achámos o caso uma *prepotencia* digna de registo porque o 1.º tinha tudo que precéitua o Decreto 18:658 de 20 de Maio de 1927, e o 2.º há 2 mezes que tinha vendido tudo estando sempre á espera que o negociante levasse o gado.

Ainda que muitos julguem o contrario é um grande mal para Fragoso, porque para os ricos que querem atingir não fazem falta os rebanhos, mas para os pobres e lavradores pequenos, é que vai o grande mal, faltando-lhe uma boa fonte de receita e o adubo para as suas terras.

Esta é que é a verdade *nua e crua* embora não entre em muitas cabeças. — (C.)

Lotaria nacional

Na extração da Lotaria de sabado os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

400 contos, 3909.
40 contos, 508.
10 contos, 1632.

Dois contos cada. — 328 923, 996, 1344, 1617, 1843, 4769, 6947, 7408, 7698, 7853, 8461, 8673, 8689 e 8985.

Um conto cada — 560, 1364, 2034, 2417, 2487, 2262, 3056, 3359, 3425, 3588, 3770, 3983, 4285, 4748, 5600, 5785, 6433, 7090, 7217, 7221, 7335, 7664, 7786, 7885, 8216, 8429, 8462, 8472, 8670 e 8862.

Aproximações (1.760%) n.ºs 3908 e 3910.

Por esse mundo...

Numa passagem de nível no Mexico, um comboio chocou com uma camioneta, de que resultaram 4 mortos e 7 feridos.

Lá, como cá.

Em pleno Atlantico naufragou o vapor neo-zelandes *Tahiti*, que levava a bordo 276 passageiros, sendo todos salvos.

Em Madrid foram presos muitos garotos, de idade não excedente a 13 anos, formando um bando, que roubavam generos nos mercados, indo vendê-los por preços infimos.

Um violento incendio destruiu parte dum hospital recentemente construido em Soria, alastrando para predios visinhos.

Prejuizos importantes.

No lugar de Forcal, proximo de Barcelona, morreram afogados dois engenheiros, quando procediam a sondagens.

Em Oslo, Noruega, celebrou-se a VII conferencia da União Internacional contra a tuberculose, a que assistiram médicos representantes de todas as nações do mundo.

Telegrafam de New York noticiando um grande incendio que destruiu em Chermont Lecrouse, proximo de Wartertown, uma igreja de culto catolico, doze casas, nove entrepostos e uma embarcação, calculando-se os prejuizos em algumas centenas de milhar de dolars.

O proprietario dum restaurante caiu morto quando viu em chamas o predio que lhe pertencia.

O diario espanhol A B C advoga uma ditadura economica, donde se conclue que a de lá não tem tido essa característica.

O Senado de Washington, concedeu a importancia de 1.500.000 dolars para a compra duma colecção de livros raros para a sua biblioteca.

A duquesa de York deu á luz uma menina. Mãe e filha passam bem.

Casa--alug

De dois andares, comodos, uma boa para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

Loja

Aluga-se na Rua Emidio Navarro, Barcelinhos, com estantaria, agua e instalação electrica, própria para negocio. Quem pretender nesta redacção se diz.

Quem vai á

Franqueira

João Ferreira da Cunha previne o publico em geral e em particular os barcelenses, de que todos os domingos põe á venda no local do Convento do Senhor da Fonte da Vida, bom vinho verde e petiscos.

RITA GUIMARÃES Parteira—Enfermeira

Participa ás suas clientes e ao publico em geral que mudou a sua residencia para a Rua Barjona de Freitas, a 15

Lá se foi a esperança dum novo rei.

Até á natureza se revolta contra isso.

Em Londres foi homenageado o notavel cientista sir Ronald Ross, descobridor do microbio das febres polustres.

O Principe de Gales disse que Ross com esta descoberta tornou habitavel uma terça parte do globo.

PEDINTES E DESCALÇOS

que se vangloriar de mostrar dois aspectos social, a primeira brandura dos costumes ao fim de mais ou menos longo tempo, mais ou menos longe, a razão também há em abono de tempo popular, é os delinquentes não poderem, pela breza, pagar as multas que os agentes desta fiscalização possam aplicar-lhes.

De modo que neste caso não há caça á multa, por ser tempo perdido, e o velho proloquio assim o explica dizendo—quartel general em Abrantes, tudo como dantes.

Bem fizeram as nossas autoridades não quererem imitar o Porto, para depois não terem o desgosto de ver desrespeitadas as suas determinações, e por assim dizer, não ter força para se impor, pois passados meses voltaria á antiga, constituindo-se um circulo vicioso.

A própria praia da Apulia lá está com o pé calçado e o pé descalço, e contrariamente ao Porto, esta quer fazer valer o pé descalço.

O mundo foi, é e será sempre o mesmo, formado por constante contradição.

Quando um diz que sim, outro opina que não, o que um julga bom, outro classifica-o de detestável, e por aí fora desde os tempos anti-diluvianos até a consumação dos seculos.

Deste antagonismo de opiniões, desejos e vontades resulta o equilibrio do mundo, de contrario andaria tudo aos baldões.

Em Barcelos os pedintes, como os desempregados em Inglaterra, aumentam dia a dia. Matéria prima em abundancia, que chega para os gastos internos e ainda para exportar se isso fosse possível. A importação, essa é que se faz, sobretudo ás quintas-feiras, e em grande escala, como se por aqui não houvesse a prática de tal negocio.

São de todas as raças, modos e feitios. Coleccionados em museu dariam assunto para profundo estudo.

E' a miseria, organica e psicologica, em toda a sua integralidade.

UM GRANDE EXEMPLO.

A mulher portuguesa fala!

Que todos os republicanos leiam

Sr. Ribeiro de Carvalho, Director do Jornal «República».—Assidua leitora do que V. tão criteriosamente dirige e trado seguidamente os seus e o apelo aos republicanos para que falemos e não deixamos de lhe roubar um pouco de tempo, assim da condessa usada por V. para seus leitores, para os meus mais apressados pela obra apreendeu e incitá-lo que nela prossiga para que os republicanos que ainda se conservam numa inação indesculpável ponham novamente a sua acção ao serviço da causa republicana, ainda que só manifestando-se.

Baseiam esses republicanos o seu procedimento nos erros cometidos pelos politicos.

Mas, sr. Director, politico

ou não, quem não tem erros no seu passado?

Não têm eles pago demasiadamente cara a sua grande condescendência com os monarquicos?

Sim, sr. Director, porque, se erros se cometeram, esse foi um dos maiores e dos que mais prejuizo tem dado á causa da República.

Que se unam, pois, os republicanos numa frente única, para que façam uma República tão forte que jamais os inimigos do regime tentem contra ela.

Desculpe, sr. Director, ter-lhe roubado tempo, de certo necessario para os seus muitos afazeres, e creia no republicanismo duma mulher portuguesa.

Viva a República!

Com muita consideração me subscrevo. — Adelaide Rodrigues.

(Da «República», de Lisboa, de sabado passado).

O DESAFIO

MULHER - HOMEM

Subira ao Paço nobre o tremulo impressor,
Levava um livro novo ao senhor rei piedoso,
Maravilha de engenho, um livro precioso
A que ela dava vida e alma e luz e côr.

Concluia numa sala um grupo de esplendor:
Fidalgos e brigões. E ao velho descuidoso
Um brada num escarneo: olé, cão orgulhoso,
Nas vestes pareces um perro d'Azamor!

Voltou-se o velho atraz—Fidalgo que insultais
Deixai a espada ver! gritou, num fogo o olhar
Eis surge el-rei. Silencio. E o velho grita mais:

A espada! E toma-a e força-a e dobra-a até quebrar
E após num gesto audaz: Vilão que assim mofais
Do livro, oh! vede bem se o conseguis rasgar.

Noberto de Araujo

O caso mais sensacional dos ultimos dias foi a Policia do Porto prender uma jovem que naquella cidade se sentava num automovel e se fazia conduzir a Braga.

A policia sempre de olho fino, esperto e perspicaz, não obstante o rosto efeminado e imberbe da dama, desconfiou que havia entrudada, e para aclarar o misterio, mandou parar o auto e tomou conta da viajante tirando-lhe o chapéu e a cabeleira. A verdade mostrou que aquella jovem era um jovem, de 17 anos, Alberto Pacheco de Lima, empregado commercial, residente em Lisboa, e actualmente soldado de caçadores 7, na capital, impedido, na secretaria do regimento, e informando mais.—No dia 20 fora encarregado de ir pagar uma conta de 7 mil e tal escudos, para o que recebeu 8.000 escudos. Um outro soldado fora incumbido de tambem ir pagar 9.000 escudos, e o Lima ofereceu-se ao camarada de tazer o pagamento por ele, para o que embolsou os 9 contos.

Com 17 contos no bolso poz em actividade a louca fantasia dos seus 17 anos, começando por se vestir de senhora para não ser descoberta a sua feia acção. Foi aos Armazens do Chiodo e enfarpelou-se, não esquecendo o rouge e o baton. Emfim completou-se femininamente, vindo para o Porto e seguindo para Braga, onde a policia não o deixou chegar, pelo contrario, levando-o para Lisboa á paisana.

Tinha consigo 14.125\$00. Os jornais do Porto publicaram o retrato da gentil rapariga, e estamos em dizer que, tal como se vê, podia fazer concorrência ás misses da beleza que se mostram por essas terras alem.

Leviandades aventureiras de rapaz que, ao entrar na quadra mais ridente da vida, vai tambem conhecer o reverso da medalha.

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

Condenados e cadastrados mortos em Loanda

Durante os mezes de Fevereiro, Março, Abril e Maio morreram em Loanda os condenados e cadastrados: Manuel Mateus Vieira, Alfredo Correia Martins, «O Cirineu»; Manuel Francisco da Cunha, Agostinho Marques Bom, José Barbosa, José Lavado ou José da Silva Lavado, Herminio da Costa, Valério Acácio Nascimento, Angelo dos Santos ou Angelo Rodrigues, Gregorio Roque da Silva, José Fernandes, Francisco Maria Rangel Tristão, Bernardo Mendes, Francisco Barréto, Manuel da Silva, José Duarte ou Manuel dos Santos, João Valadares, Rosa Candida e João Francisco da Conceição.

PENSAMENTOS: Não procureis a felicidade onde não tem culto a virtude. E' moda lançar corôas e torrentes de elogios sobre o tumulo dos mortos que em vida foram vilipendiados e arrastados na lama.

ULTIMA HORA

Hontem, já quando os trabalhos do nosso jornal se terminavam, telegraficamente soube-se aqui que se tinha dado um grave desastre motivado por uma explosão de fogo de artificio num barco que regressava a Fão, com membros da Camara Municipal do Porto e alunos do Internato Municipal tambem daquela cidade, que ali tinham ido em visita. Segundo aquele telegrama a maioria dos feridos são nos alunos do Internato, nos quais se encontram alguns em estado grave.

Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...
é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades.

Cartões de visita
Imprimem-se com perfeição,
Lindos tipos.
Tipografia, Enc. e Papalaria FERNANDO MARINHO

Mmanuel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Ápolo
Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO